



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimore
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 69 - 08 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Assassinatos, agressões, casas incendiadas à entrada da última semana da campanha eleitoral

Estão a aumentar casos de violência eleitoral extrema, um pouco por todo o país, à medida que se caminha para a recta final da campanha eleitoral. Um Simpatizante da Renamo, de 33 anos de idade, foi assassinado por golpes de faca na noite de ontem, (07 de Outubro), no povoado de Pambara, no distrito de Vilankulo, Inhambane. O malgrado foi surpreendido pelos malfeitores quando se encontrava no mercado Támega.

Segundo o director da campanha da Renamo no distrito, Ricardo Tembe, o simpatizante da perdiz vinha sendo ameaçado por simpatizantes da Frelimo.

"Moisés Pedro Muabsa sofria ameaças por parte dos membros do partido no poder e, em algumas vezes, estes foram à sua residência para lhe obrigar a filiar-se nessa formação política", disse Tembe.

Tembe acrescentou que vários simpatizantes da Renamo que residem em Pambara têm sido intimidados e ameaçados de morte pela Frelimo caso continuem a apoiar o Ossufo Momade. O líder comunitário do primeiro escalão de Pambara, Adriano Machava, é apontado como responsável por detrás da intimidação.

O caso já foi encaminhado à polícia local. Esta disse estar a trabalhar no sentido de neutralizar os assassinos do malgrado.

Mais violência um pouco por todo o país

No distrito de **Marávia**, Tete, sete pessoas ficaram feridas, das quais uma em estado grave, resultado de pancadaria entre simpatizantes da Renamo e da Frelimo. O caso deu-se ontem (7 de Outubro) por volta das 16h00 no posto administrativo de Maloera, localidade de

Nhansseula. O ferido em estado grave é membro da Frelimo e foi socorrido para o Centro de Saúde de Maloera onde recebeu tratamento, reportam os nossos correspondentes.

A agressão começou pouco tempo depois do comício dirigido por Ricardo Tomás, cabeça-de-lista da Renamo na província de Tete. Os simpatizantes da Frelimo invadiram o campo de futebol onde decorreu o comício da Renamo, criando alguma tensão entre os apoiantes dos dois partidos que se esbarraram no local, reportam os nossos correspondentes.

"Quando a Renamo estava no campo, simpatizantes da Frelimo que estavam na marcha, levaram bandeiras e aparelhos de som e foram para lá fazer campanha, e daí começou o problema", disse testemunha que esteve no local da agressão.

Em meio a confusão, as partes tentaram ainda chegar a um consenso, tendo decidido ocupar lados diferentes do campo. Mas, em vão! Um simpatizante da Frelimo não conteve os ânimos e atravessou de mota para o lado onde encontravam-se seus homólogos da Renamo, donde iniciou a pancadaria. O cabeça-de-lista da Renamo que se encontrava no campo durante as escaramuças saiu ileso.

A Polícia foi chamada a intervir e disparou tiros ao ar para dispersar a multidão e repor a ordem.

Ninguém foi detido no local, reportam os nossos correspondentes.

No mesmo dia, simpatizante da Frelimo que se fazia transportar em uma motorizada foi agredido por homólogos da Renamo quando estes se encontravam num convívio na mesma localidade. A vítima aproximou-se do local do convívio trajado de uma camiseta da Frelimo. Na ocasião, a vítima foi aconselhada a retirar a camiseta do seu partido caso quisesse permanecer no local, tendo recusado. Irritados, os simpatizantes da Renamo apedrejaram-no.

Ainda neste ponto do país, duas casas de simpatizante da Frelimo, Standiero Daca, foram incendiadas por desconhecidos na noite de Domingo (6 de Outubro). As razões por detrás do incêndio ainda não são conhecidas. As casas foram reduzidas à cinza, mas não houve danos humanos, reportam os nossos correspondentes.

A esposa da vítima diz ter recebido ameaças por simpatizantes da Renamo alegadamente porque o filho fazia campanha pela Frelimo. Dois dias antes, desconhecidos deslocaram-se à residência da vítima e colocaram uma substância estranha num bidão de água. Na altura do sucedido, apenas os filhos do casal encontravam-se na residência, reportam os nossos correspondentes.

O caso já foi encaminhado às autoridades policiais locais e aguarda por esclarecimento.

O posto administrativo de Malowera e bastião da Renamo.

No distrito de **Caia**, Sofala, simpatizantes do MDM envolveram-se em pancadarias com o "grupo de choque" da Frelimo no posto administrativo de Murraça. O caso deu-se no dia 19 de Setembro na zona de Gamba Deve, há 45 quilómetros da vila sede, reportam os nossos correspondentes. Na altura do sucedido, os simpatizantes do MDM estavam a afixar cartazes do seu partido em postes de eletrificação. O grupo de choque da Frelimo se fez ao local e colocou panfletos do seu partido por cima dos dos do MDM, levando a escaramuças entre os simpatizantes dos dois partidos. Três simpatizantes da Frelimo contraíram ferimentos no local.

No distrito de **Funhalouro**, em Inhambane, dois simpatizantes da Frelimo foram chicoteados por homólogos da Renamo. Um dos agredidos contraíu ferimentos graves nos braços e outro ligeiros. Ambos foram evacuados para o Centro de Saúde de Mavume. O caso deu-se na tarde de ontem (07 de Outubro) durante o cruzamento entre as caravanas dos dois partidos na localidade de Mavume.

Na altura do ocorrido, o cabeça de lista da Renamo na província de Inhambane, Daniel Majongue, fazia parte da caravana do seu partido.

A polícia foi chamada a intervir para evitar o pior, reportam os nossos correspondentes.

Oficial: Assassinos de Anastacio Matavele são agentes da Polícia

Agora é oficial: quatro dos cinco indivíduos que assassinaram ontem Anastácio Matavele, um líder de missão de observação eleitoral em Gaza, são agentes da unidade especial da Polícia, conhecida por Grupo de Operações Especiais, confirmou hoje o Comandante Geral da Polícia em comunicado de imprensa.

Como consequência do envolvimento dos agentes da Polícia no assassinato, dois comandantes da Polícia da província foram suspensos das suas funções e foi criada uma comissão de inquérito para esclarecer o caso.

"Face ao homicídio qualificado perpetrado por 5 indivíduos, sendo 4 agentes da Polícia da República de Moçambique, afectos a subunidade de Intervenção Rápida-Gaza, em serviço no Grupo Operativo Especial e um civil, todos devidamente identificados nos autos (...) o Comandante Geral da Polícia, Bernardino Rafael, ordenou a suspensão do comandante da Unidade de Intervenção Rápida de Gaza e Comandante do Grupo de Operações Especiais de Gaza e criou uma comissão de inquérito que tem o prazo de 15 dias para apresentar um relatório pormenorizado sobre o facto", lê-se no comunicado.

Anastacio Matavele, voz activa da sociedade civil em Gaza, liderava a missão de observação de eleições da Sala de Paz. Foi assassinado quando saía de uma formação de observadores eleitorais, na cidade de Xai-Xai. Depois de atirar contra a vítima, os assassinos puseram-se em fuga a alta velocidade numa viatura ligeira que minutos depois embateu em outras viaturas e capotou. Parte dos assassinos morreram no acidente, outros contraíram ferimentos e um escapuliu-se.

A província de Gaza é hostil à oposição e a sociedade civil. Os candidatos da oposição são atacados por simpatizantes da Frelimo, incluindo o casos de casas incendiadas.

A União Europeia considera o assassinato de Matavele "um acto de desrespeito para com o povo moçambicano e o seu direito legítimo de participar no processo democrático".

Por sua vez, a embaixada dos Estados Unidos em Maputo condenou o assassinato, considerando que "a justiça e credibilidade dos resultados das eleições dependem da capacidade de todos os eleitores Moçambicanos, candidatos e observadores de participar em todas as fases de um processo eleitoral seguro, sem restrições e livre de hostilidades".

Manual de MMV apresenta melhor gestão de eleitores

Filas longas e por vezes desorganizadas constituem um problema nas mesas de votos no dia de votação especialmente nas primeiras horas da manhã. O Manual para os membros da mesa de voto apresenta pequenas mudanças estabelecidas que poderão tornar as filas e o processo de votação mais tranquilos.

As duas principais mudanças estabelecidas são que dois MMV's, o terceiro e quarto escrutinadores, são destacados para estar permanentemente do lado de fora da mesa de voto fazendo a gestão das filas, tendo na sua posse uma cópia dos cadernos de eleitores.

O manual prevê uma fila prioritária de doentes, mulheres grávidas, pessoas com deficiência física notória e membros dos órgãos eleitorais em serviço.

Nos cadernos eleitorais estão inscritos nomes de eleitores em ordem alfabética, até 800 eleitores. Uma vez na fila, o próximo passo para cada eleitor é encontrar onde seu nome consta dos registos e

dizer o seu número de ordem. Assim, quando o eleitor entra na assembleia de voto, os escrutinadores dizem aos membros da mesa de voto o número que consta nos cadernos de eleitorais, ajudando na celeridade do processo de votação.

A terceira tarefa é a de observar os membros da mesa de voto e admitir pessoas, uma de cada vez logo que o eleitor anterior recebe os boletins de voto. Este processo deve acelerar a votação.

O único inconveniente é que o terceiro e quarto escrutinadores são geralmente os MMV's apontados pelo MDM e Renamo, que estarão fora da mesa de voto e não na mesa principal observando os seus colegas, o que pode facilitar a fraude.

O manual foi publicado em <https://www.cipeleicoes.org/documentos/> e estas instruções constam da página 13 do mesmo.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

